

TRANSFORMANDO HISTÓRIA E MÚSICA EM EXPERIÊNCIA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandra Maria Daveli Sampaio¹

Aliana Daveli de Oliveira²

Deise Santana da Luz³

Diogenes José Gusmão Coutinho⁴

RESUMO: A Educação Infantil é uma etapa essencial no desenvolvimento das crianças, na qual o uso de recursos lúdicos como a música e a contação de histórias pode tornar o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo. No entanto, esses elementos nem sempre são aplicados de forma pedagógica e intencional, sendo muitas vezes tratados apenas como entretenimento. Este estudo investiga como essas práticas podem ser integradas ao currículo de forma estruturada, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Com base em pesquisa de revisão bibliográfica, para garantir a relevância e qualidade das fontes selecionadas, utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: levantamento em artigos científicos, teses e dissertações, livros, periódicos e revistas científicas revisadas; estudos publicados nos últimos 15 anos para garantir a revisão e trabalhos que abordam diretamente o tema de interesse, cujas palavras-chave foram: lúdico; educação infantil; contação de história; musicalização. Os critérios de exclusão envolveram: trabalhos que não abordavam diretamente o tema ou onde resumos indicavam baixa relevância para o objetivo do estudo e publicações de baixa qualidade metodológica, como estudos sem revisão por pares. Os resultados indicam que o uso planejado da música e das histórias favorecem a linguagem, a memória, a socialização e o engajamento dos alunos.

Palavras-chave: Educação infantil. Ludicidade. História. Música. Aprendizagem.

2210

ABSTRACT: Early childhood education is an essential stage in children's development, in which the use of playful resources such as music and storytelling can make the learning process more engaging and meaningful. However, these elements are not always applied in a pedagogical and intentional way, and are often treated merely as entertainment. This study investigates how these practices can be integrated into the curriculum in a structured way, contributing to children's cognitive, emotional and social development. Based on a bibliographic review, to ensure the relevance and quality of the selected sources, the following inclusion criteria were used: survey of scientific articles, theses and dissertations, books, periodicals and peer-reviewed scientific journals; studies published in the last 15 years to ensure review; and works that directly address the topic of interest, whose key words were: playful; early childhood education; storytelling; musicalization. Exclusion criteria included: studies that did not directly address the topic or whose abstracts indicated low relevance to the study objective and publications of low methodological quality, such as studies without peer review. The results indicate that the planned use of music and stories favors students' language, memory, socialization and engagement.

Keywords: Early childhood education. Playfulness. History. Music. Learning.

¹Mestranda em ciências da Educação pela Cristian Business School; Especialista em Pedagogia Empresarial, Educação Especial e Inclusiva; Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário - Faveni.

²Mestranda em Ciências da Educação pela Cristian Business School; Especialista em AEE – Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais; Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação de Tangará da Serra - UNISERRA.

³Mestranda em ciências da Educação pela Cristian Business School; Especialista em Gestão Escolar, Orientação, Supervisão e inspeção Escolar pela Faculdade Iguaçu; Pedagoga pela Universidade Federal de Rondonia – UNIR.

⁴Orientador do mestrando em ciências da educação pela Christian Business School. Doutor em biologia pela UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

I. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um período crucial no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, sendo um momento em que o aprendizado ocorre de maneira mais significativa quando associado a atividades lúdicas (ROCHA, 2017). Dentre os inúmeros recursos pedagógicos disponíveis, a música e a história se destacam por sua capacidade de envolver emocionalmente as crianças, estimulando sua criatividade e facilitando a assimilação de novos conhecimentos. No contexto educacional, a combinação desses elementos pode transformar o aprendizado em uma experiência prazerosa e eficaz, promovendo o desenvolvimento integral da criança (KISHIMOTO, 2016).

No entanto, percebe-se que a aplicação da música e da contação de histórias na educação infantil nem sempre é feita de forma estruturada e intencional, o que pode limitar seu potencial educativo. Muitas vezes, esses recursos são utilizados apenas como entretenimento, sem um planejamento pedagógico que os direcione para a construção do conhecimento (RODRIGUES *et al.*, 2022). Este cenário levanta a necessidade de explorar metodologias que integrem essas ferramentas ao currículo escolar, proporcionando um ensino mais dinâmico e significativo.

O presente estudo tem como objetivo geral investigar como a história e a música podem ser utilizadas para criar experiências lúdicas na educação infantil, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Especificamente, pretende-se analisar os benefícios cognitivos e emocionais dessas abordagens e identificar estratégias eficazes para sua aplicação em sala de aula que possam ser implementadas pelos educadores para potencializar os resultados do ensino.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de inovar as práticas pedagógicas da Educação Infantil, tornando o aprendizado mais envolvente e atrativo para as crianças. Ao explorar metodologias que associem a música e a contação de histórias a contextos educacionais, pretende-se oferecer aos professores um referencial teórico e prático que contribua para a qualificação do ensino. Além disso, a pesquisa possui um impacto positivo na formação profissional, pois capacita os educadores a utilizarem recursos lúdicos de maneira eficaz, promovendo um ambiente de aprendizado mais rico e estimulante.

A metodologia adotada para este estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica. Desse modo, para garantir a relevância e qualidade das fontes selecionadas, utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos, livros, periódicos e revistas científicas revisadas, para garantir a atualidade da revisão e trabalhos que abordam

diretamente o tema de interesse. Os critérios de exclusão envolveram: trabalhos que não abordavam diretamente o tema ou cujos resumos indicavam baixa relevância para o objetivo do estudo e publicações de baixa qualidade metodológica, como estudos sem revisão por pares.

Os resultados indicam que o uso intencional da música e da contação de histórias no ensino infantil favorece o desenvolvimento da linguagem, da memória e das habilidades socioemocionais das crianças. Além disso, observa-se um aumento do engajamento e da participação dos alunos nas atividades propostas, tornando o aprendizado mais significativo quando contém atividades planejadas que unam história e música de forma integrada ao currículo escolar, promovendo uma experiência lúdica e enriquecedora na Educação Infantil.

2 A Ludicidade na Educação Infantil

A Educação Infantil no Brasil, em sua fase inicial, assumiu um caráter assistencialista, centrado no atendimento às necessidades das famílias, especialmente das mães inseridas no mercado de trabalho. Essa concepção privilegiava cuidados básicos, como alimentação e higiene, especialmente nas creches (0 a 3 anos) e nas pré-escolas (4 a 6 anos), com ênfase na preparação para o ingresso no Ensino Fundamental (KISHIMOTO, 2016).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, ocorre uma inflexão importante nessa trajetória: a creche passa a integrar oficialmente o campo da Educação, ao lado da pré-escola. Essa mudança legislativa inaugura uma nova compreensão do atendimento à criança pequena, que deixa de ser visto apenas como um suporte à família trabalhadora e passa a ser concebido como um espaço de promoção do desenvolvimento integral da criança, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Contudo, é essencial destacar que as atividades propostas no âmbito da Educação Infantil não devem restringir-se à função preparatória para o Ensino Fundamental. O brincar deve ser compreendido como uma experiência lúdica autêntica, capaz de promover o protagonismo da criança e assegurar o exercício pleno de sua cidadania desde os primeiros anos de vida (ROCHA, 2017).

A forma como a criança foi tratada ao longo da história da educação brasileira é revelada nas legislações que regulamentaram a Educação Infantil. No artigo 26 da referida lei, a arte, incluindo a música, passou a ser valorizada como promotora do desenvolvimento cultural dos alunos. A partir desse marco, abriu-se espaço legal e pedagógico para a inserção da música na Educação Infantil como linguagem formativa. (BRASIL, 1996).

Portanto, a ludicidade é um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, pois permite que a criança explore, descubra e construa conhecimento de forma prazerosa e significativa. O brincar, por exemplo, estimula a criatividade, a imaginação e a socialização. Através de jogos, histórias, músicas e dramatizações, os pequenos aprendem de maneira espontânea, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais (RODRIGUES *et al.*, 2022)

Além disso, o lúdico facilita a construção do conhecimento, tornando o aprendizado mais envolvente e acessível. Quando a criança está envolvida em atividades que despertam sua curiosidade e interesse, a assimilação de novos conteúdos ocorre de forma mais natural. Isso reforça a importância de inserir práticas pedagógicas que valorizem o brincar como um meio de aprendizagem, transformando a sala de aula em um espaço interativo e dinâmico (LINO *et al.*, 2016).

A ludicidade também contribui para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Ao interagir em atividades lúdicas, elas aprendem a lidar com sentimentos, a compartilhar, a respeitar regras e a trabalhar em equipe. Dessa forma, a escola se torna um ambiente que não apenas ensina conteúdos acadêmicos, mas também auxilia na formação de cidadãos mais empáticos e colaborativos (ROCHA, 2017).

2213

No estado lúdico, o ser humano se entrega por inteiro: emoção, pensamento e ação se unem de forma integrada. A experiência ocorre simultaneamente nos níveis físico, emocional, mental e social, de forma única para cada indivíduo. Por isso, só a própria criança pode demonstrar, ainda que não verbalmente, se está ou não vivenciando uma atividade de forma lúdica. Uma brincadeira pode ser significativa para uma criança e totalmente neutra para outra (SACCOMANI, 2018).

2.1 A importância do Lúdico e o papel do Professor na Educação Infantil

No Ensino Infantil é fundamental que os educadores compreendam a importância da ludicidade e busquem estratégias para incorporá-la ao cotidiano escolar. Isso inclui a organização de espaços propícios para o brincar, a utilização de materiais diversificados e a adoção de metodologias ativas que incentivem a participação dos alunos. A música e a contação de histórias, por exemplo, são ferramentas poderosas para estimular a imaginação e o desenvolvimento da linguagem das crianças (FREITAS; BECKER, 2020).

Segundo as autoras Freitas e Becker (2020), as atividades são planejadas para estimular o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos essenciais. Essas atividades são mais significativas quando respeitam os sentimentos, emoções e necessidades da criança no momento da vivência. Contudo, em muitas creches, há uma pressão por uma escolarização precoce, o que leva à didatização das brincadeiras, transformando-as em ferramentas para treinar habilidades pré-alfabetizadoras.

Essa abordagem pode fazer com que o educador ignore sinais importantes da criança, como desinteresse, cansaço ou recusa. Mesmo que a atividade tenha valor pedagógico, talvez não seja o momento ou o formato mais apropriado para ela. É necessário, então, ajustar as propostas ao estágio de desenvolvimento, aos interesses e às necessidades da criança, para que o estado lúdico possa emergir (ROCHA, 2017).

O lúdico é muito mais do que um meio para desenvolver habilidades motoras ou cognitivas. É uma vivência profunda, que permite à criança explorar a si mesma e o mundo de forma criativa e autêntica. Por isso, estar envolvido em uma atividade lúdica não significa, necessariamente, estar vivenciando o lúdico. O verdadeiro estado lúdico requer envolvimento emocional, intelectual e físico, uma integração entre sentir, pensar e agir (RODRIGUES *et al.*, 2022).

2214

Frequentemente se acredita que, por serem crianças, elas sempre vivenciam as brincadeiras de maneira plena. Mas isso nem sempre ocorre. Saccomani (2018), ao observar o comportamento de crianças em uma creche paulistana, percebeu que muitas não se envolviam ativamente com os desenhos, olhando para outros lugares enquanto riscavam. Esse tipo de comportamento pode indicar uma ausência de envolvimento lúdico, mesmo em atividades que se pretendem prazerosas.

A orientação adulta é importante, mas deve estar voltada ao apoio das necessidades da criança no momento presente. Quando ela se sente segura, respeitada e desafiada de forma saudável, desenvolve-se de maneira plena, e naturalmente se prepara para o futuro. O verdadeiro preparo para o que virá acontece quando se vive intensamente o agora (LINO *et al.*, 2016).

Para Bacelar (2019), reconhecer o lúdico na infância é permitir que as crianças sejam, de fato, crianças. É dar valor ao presente, pois é dele que o futuro se constrói. É acolher a linguagem dos desejos com o mesmo respeito que damos à razão. É abandonar a visão fragmentada do ser

humano para reconhecer sua totalidade, corpo e alma, emoção e razão, integradas em cada gesto, em cada brincadeira.

O caráter lúdico, segundo Godoi (2017), representa uma estratégia essencial no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, promovendo uma relação mais próxima entre educador e educando. Nessa fase do desenvolvimento, o brincar se configura como a principal linguagem da criança, proporcionando uma forma divertida e diferenciada de aprender.

Ao ser incorporada ao ensino da matemática, a ludicidade torna as aulas mais atrativas e dinâmicas, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso. Através do brincar, a criança se integra à cultura e desenvolve aspectos fundamentais de sua formação. A ludicidade, por sua vez, caracteriza-se por ser espontânea, prazerosa e nascida da própria iniciativa da criança. Ela envolve elementos do faz-de-conta e proporciona vivências marcantes no ambiente escolar, como lidar com a frustração, o medo e o aprendizado de regras. Essas experiências contribuem para a construção de estruturas internas importantes, fortalecendo a autoconfiança e o relacionamento interpessoal (SANTOS, 2023).

Freitas e Becker (2020) reforçam que as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento de diversas habilidades, como a socialização, o conhecimento e até a alfabetização. Por meio do brinquedo, a criança reinventa o mundo à sua volta, construindo significados e projetando sua visão do contexto social em que vive. O uso de jogos em sala de aula permite ao professor aproximar o conteúdo da realidade dos alunos, favorecendo uma aprendizagem contextualizada.

2215

O brincar deve ser incorporado aos planejamentos pedagógicos como um elemento essencial, capaz de tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e eficaz. Além disso, o lúdico contribui para a formação de valores como respeito, cooperação e interação social. Brincar é um direito garantido por lei, reconhecido como parte fundamental do desenvolvimento psíquico e motor da criança. Portanto, é imprescindível que a escola assegure espaço e tempo adequados para essas atividades, respeitando a necessidade natural da infância de se expressar por meio do jogo (ROCHA, 2017).

Segundo Lino *et al.* (2016), os jogos, enquanto atividades recreativas, favorecem o entretenimento e a interação entre os indivíduos. No ambiente educacional, eles desempenham papel ainda mais relevante, pois ajudam os educadores a identificar dificuldades, medos e habilidades dos alunos. O lúdico, nesse contexto, se apresenta como uma poderosa ferramenta de aprendizagem e socialização.

Rocha (2017) complementa essa visão ao afirmar que a ludicidade deve ser incorporada à prática pedagógica como forma de promover uma alfabetização mais significativa. O brincar estimula o desenvolvimento da oralidade, do pensamento crítico e da criatividade. Através das brincadeiras, a criança exercita sua capacidade de transformar significados e reinventar o mundo à sua volta, vivenciando o aprendizado de maneira autêntica e transformadora.

Diante desses aspectos observados, torna-se evidente que a ludicidade não deve ser vista apenas como uma atividade recreativa, mas sim como um recurso pedagógico essencial para a aprendizagem. O desafio para os educadores é planejar e aplicar atividades que integrem o lúdico ao currículo de forma estruturada, garantindo que o aprendizado ocorra de maneira significativa e prazerosa. Com isso, é possível criar um ambiente educacional mais estimulante, favorecendo o crescimento e o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil.

2.2 História e Música como ferramentas Lúdicas

A história e a música são ferramentas pedagógicas poderosas que podem transformar o aprendizado infantil em uma experiência envolvente e prazerosa. A contação de histórias permite que as crianças mergulhem em diferentes narrativas, desenvolvendo sua imaginação, vocabulário e habilidades socioemocionais. Ao escutarem histórias, os pequenos são estimulados a compreender e interpretar enredos, exercitando sua capacidade de comunicação e criatividade (ROCHA, 2017).

2216

A música, por sua vez, auxilia na memorização de conteúdos, promove o ritmo e a coordenação motora e fortalece os vínculos sociais entre as crianças. Canções educativas são frequentemente utilizadas para ensinar conceitos como números, cores, letras e valores morais, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível. Além disso, a música tem um papel fundamental na expressão emocional, permitindo que as crianças lidem com sentimentos e desenvolvam maior autoconfiança (GODOI, 2017).

Quando combinadas, a história e a música criam um ambiente lúdico que estimula múltiplas inteligências. As narrativas podem ser enriquecidas com trilhas sonoras e canções temáticas, tornando a experiência mais imersiva. Além disso, atividades que integram essas ferramentas, como dramatizações musicais e contação de histórias cantadas, incentivam a participação ativa dos alunos, promovendo um aprendizado significativo (SILVA, 2019).

Pensar o ensino de música nessa etapa da educação, portanto, nos leva a refletir sobre as práticas pedagógicas vivenciadas no dia a dia da escola. É preciso observar como a música se

manifesta nas interações entre professores e alunos, suas linguagens, significados e potencialidades. No entanto, mais do que reconhecer sua presença, é necessário avançar na construção de novas possibilidades para a música na Educação Infantil, superando antigos paradigmas e ampliando seu papel como elemento estruturante no desenvolvimento integral da criança (LINO *et al.*, 2016).

A música está presente em praticamente todos os aspectos da vida humana, e na educação infantil, ela se manifesta de forma significativa e multifacetada. Seja na chegada à escola, na hora do lanche, em comemorações ou atividades recreativas, a música acompanha o cotidiano das crianças, fazendo parte tanto do ambiente escolar quanto do universo familiar e midiático. Essa convivência constante com elementos sonoros, como canções populares, cantigas de ninar e rimas, contribui para a formação do repertório musical da criança e para o início do processo de musicalização de maneira natural e intuitiva, como destaca o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (GODOI, 2017).

De acordo com Santos (2023), a música é uma experiência essencial que acompanha a humanidade ao longo da história e, nos tempos atuais, deve ser compreendida como uma das mais poderosas formas de comunicação. Por isso, é fundamental que o trabalho musical na escola leve em conta os conhecimentos prévios das crianças, respeitando sua bagagem cultural e valorizando suas manifestações sonoras espontâneas. Contudo, é comum que educadores, mesmo sem intenção, ignorem aspectos culturais importantes dos alunos. Um exemplo é a escolha de músicas religiosas sem considerar a diversidade presente na sala de aula, o que pode gerar desinteresse ou desconforto. Uma abordagem mais inclusiva seria permitir que diferentes crianças compartilhassem músicas de seu contexto familiar e cultural, promovendo o respeito à diversidade.

2217

Ensinar música na educação infantil exige sensibilidade e escuta ativa por parte do professor. As atividades musicais devem ir além da repetição mecânica de canções tradicionais, permitindo que as crianças criem, escolham e participem ativamente do processo. Como alerta Lino *et al.* (2016), o uso excessivo de gestos repetitivos em apresentações musicais limita a expressão criativa das crianças e empobrece o potencial pedagógico da atividade.

A proposta musical na educação infantil deve ser planejada, contextualizada e voltada para o desenvolvimento integral da criança, contemplando aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Ao respeitar o interesse e a criatividade infantil, a música se torna um instrumento poderoso de aprendizagem, integração e formação da personalidade. Portanto, o uso da música

na escola não deve ser reduzido a momentos isolados e decorativos da rotina, mas sim explorado como linguagem viva, rica e transformadora (KISHIMOTO, 2016).

Ensinar música na educação infantil vai muito além de simplesmente reproduzir e interpretar canções. De acordo com Lino *et al.* (2016), limitar o ensino musical a essas ações desconsidera o valor das práticas criativas como a improvisação, a experimentação e a invenção, que são fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento musical. A música deve ser abordada por múltiplas vias: através de atividades como jogos rítmicos, exploração de sons do cotidiano, cantigas, parlendas e a sonorização de histórias. Essas práticas não apenas estimulam a escuta e a percepção, mas também permitem que as crianças expressem sentimentos e sensações, como alegria ou tristeza, por meio de instrumentos e da própria voz.

Propostas lúdicas que envolvam sons do ambiente doméstico ou imitações de animais e objetos, são eficazes para desenvolver a atenção e a criatividade. Nesse processo, o papel do professor é essencial. O docente deve ser um mediador e não um limitador da imaginação infantil, contextualizando a música e integrando-a ao cotidiano da criança de forma significativa. A música, portanto, deve ser uma aliada no desenvolvimento global da criança, englobando aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais, respeitando sua individualidade e diversidade cultural (SILVA, 2019).

2218

O objetivo do ensino musical na infância não é formar músicos profissionais, mas sim proporcionar experiências significativas que favoreçam a expressão, a criatividade e a formação integral do sujeito. A música deve ser vivida como linguagem e comunicação, despertando emoções, promovendo a escuta ativa e ampliando o repertório sensível e intelectual das crianças. Como defende Lino *et al.* (2016), ela é uma das formas mais ricas de comunicação da contemporaneidade, com poder de transformar não apenas a percepção musical, mas também os modos de sentir e interagir com o mundo.

Atividades que envolvem movimento, dança, escuta e criação sonora enriquecem a vivência musical, favorecendo o raciocínio lógico, a memória e a imaginação. Freitas e Becker (2020) ressaltam que a escuta ativa não se destina a um estado de contemplação passiva, mas ao despertar de emoções integradas à experiência humana como um todo. Assim, o ensino da música torna-se uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de tocar e transformar a infância por meio da sensibilidade e da inteligência criadora.

A música, quando planejada e inserida de forma contextualizada no cotidiano escolar, torna-se uma valiosa ferramenta pedagógica que favorece o desenvolvimento integral das

crianças. Na educação infantil, o uso da música está frequentemente atrelado aos saberes e vivências culturais dos próprios educadores, que, muitas vezes, utilizam-na com base em experiências pessoais ou no senso comum, já que a formação musical específica na formação docente é rara. Cursos como o de Pedagogia, por exemplo, frequentemente não contemplam disciplinas voltadas ao ensino da música, o que faz com que muitos professores trabalhem com ela por iniciativa própria, reconhecendo sua importância para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (KISHIMOTO, 2016).

A música pode ser integrada de forma constante e criativa na rotina escolar, como em atividades de apresentação dos nomes com canções, promovendo socialização, memória, ludicidade e criatividade. É importante considerar que a criança, por natureza, se expressa musicalmente de forma espontânea: canta, inventa melodias e reproduz sons do ambiente ao seu redor (SACCOMANI, 2018).

Os jogos musicais também se mostram eficazes nesse contexto. Freitas e Becker (2020), influenciadas pelas teorias de Jean Piaget, propõe três dimensões do jogo musical: o sensório-motor, que estimula a percepção auditiva e o manuseio de instrumentos; o simbólico, que envolve a linguagem expressiva; e o jogo com regras, relacionado à estruturação da linguagem musical. Sons corporais, como bater no corpo ou soprar bochechas, podem ser explorados para desenvolver noções de grave e agudo, e até mesmo relacionar esses sons ao aprendizado das letras do alfabeto.

2219

Além disso, a construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis, como propõe Lino *et al.* (2016), amplia ainda mais as possibilidades de experimentação. Chaves velhas, tampas de garrafa, latas, copos, cascas de coco e cabaças podem se transformar em chocalhos, tambores e instrumentos de sopro, promovendo o desenvolvimento rítmico e criativo das crianças. O professor, mesmo sem formação musical formal, pode enriquecer essas vivências com o que sabe, seja cantando, tocando um instrumento ou simplesmente incentivando a criação sonora. A música, assim, se consolida como um instrumento poderoso de expressão, aprendizagem e desenvolvimento na infância.

Portanto, é essencial que os educadores explorem essas abordagens de maneira planejada e estruturada, incorporando histórias e músicas ao planejamento pedagógico. Dessa forma, a aprendizagem se torna mais atrativa, engajando as crianças e promovendo seu desenvolvimento integral por meio de experiências lúdicas enriquecedoras.

2.3 Metodologias para a aplicação na Prática Pedagógica

No contexto da educação infantil, diversas metodologias podem ser aplicadas para integrar história e música de forma lúdica ao ensino. Autores como Jean Piaget e Lev Vygotsky destacam a importância do jogo e da interação social no desenvolvimento infantil. Piaget enfatiza que a criança aprende ativamente ao explorar seu ambiente, enquanto Vygotsky ressalta a relevância da mediação do adulto no processo de aprendizagem (KISHIMOTO, 2016).

No Brasil, estudiosos como Paulo Freire defendem um ensino dialógico e contextualizado, o que reforça a necessidade de conectar as atividades lúdicas ao cotidiano das crianças. Dessa forma, a combinação de diferentes abordagens pedagógicas possibilita um ensino mais rico, promovendo um aprendizado significativo e prazeroso na educação infantil.

Para que a história e a música sejam efetivamente utilizadas na educação infantil, algumas metodologias podem ser adotadas:

2.3.1 Contação de Histórias Interativas

A contação de histórias interativas é uma abordagem inovadora e envolvente que transforma a experiência narrativa em um processo dinâmico e participativo. Diferente da narração tradicional, essa metodologia convida as crianças a serem agentes ativos na construção da história, incentivando sua criatividade, imaginação e expressão verbal. Ao inserir elementos interativos, como perguntas, escolhas narrativas, dramatizações e o uso de objetos manipuláveis, o educador cria um ambiente estimulante que desperta o interesse e a curiosidade das crianças. Essa prática permite que os pequenos se conectem emocionalmente com a história, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso (SILVA, 2019).

Entre as estratégias utilizadas na contação de histórias interativas, destaca-se o uso de fantoches, jogos de improvisação e recursos audiovisuais. Essas ferramentas ajudam a enriquecer a narrativa, tornando-a mais visual e tátil, o que favorece a participação ativa das crianças. Além disso, histórias com finais alternativos ou com desafios a serem resolvidos pelos alunos incentivam o pensamento crítico e a tomada de decisões (SACCOMANI, 2018).

Do ponto de vista pedagógico, essa abordagem favorece o desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta e da capacidade de argumentação. Também promove a socialização, pois incentiva a cooperação e o compartilhamento de ideias entre os alunos. Autores como Lev

Vygotsky ressaltam a importância da interação social no aprendizado infantil, reforçando a relevância das histórias interativas como ferramenta educativa (KISHIMOTO, 2016).

Portanto, a contação de histórias interativas se apresenta como um recurso valioso para a educação infantil, tornando a aprendizagem mais lúdica e engajadora. Os educadores devem explorar essa estratégia de forma planejada, garantindo que as histórias sejam adaptadas ao nível de desenvolvimento das crianças e alinhadas aos objetivos pedagógicos. Dessa maneira, é possível criar um ambiente de ensino inovador, onde a imaginação e a criatividade são estimuladas de forma significativa e prazerosa.

2.3.2 Musicalização e Composição Coletiva

A musicalização e a composição coletiva são estratégias que ampliam a participação ativa das crianças no aprendizado musical, permitindo que elas experimentem ritmos, sons e melodias de maneira colaborativa. Essa abordagem favorece a criatividade, a expressão individual e o trabalho em equipe, tornando o processo de ensino mais dinâmico e interativo. A composição coletiva incentiva as crianças a criarem músicas em grupo, explorando diferentes instrumentos e sons do ambiente. Esse processo estimula a coordenação motora, a percepção auditiva e a socialização, além de fortalecer o vínculo entre os alunos. Através da experimentação musical, os pequenos desenvolvem habilidades essenciais para seu crescimento cognitivo e emocional (GODOI, 2017).

2221

O uso da musicalização na educação infantil também promove a memorização e a compreensão de conceitos fundamentais, como ritmo, melodia e harmonia. Ao compor músicas de forma coletiva, as crianças aprendem a respeitar opiniões e a construir conhecimento de maneira colaborativa (SILVA, 2019). Dessa forma, a música se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral da criança, unindo arte, expressão e aprendizado.

2.3.3 Jogos Musicais e Cantigas de Roda

Os jogos musicais e as cantigas de roda são estratégias eficazes para promover o desenvolvimento infantil de forma lúdica e envolvente. Essas atividades unem ritmo, movimento e interação social, permitindo que as crianças explorem habilidades motoras, cognitivas e emocionais enquanto se divertem. Os jogos musicais envolvem desafios rítmicos, imitação de sons, exploração de instrumentos e brincadeiras que estimulam a percepção auditiva e a coordenação motora. Essas atividades permitem que as crianças desenvolvam

noções de tempo, espaço e sincronia, ao mesmo tempo em que fortalecem o vínculo com os colegas e incentivam a colaboração (SACCOMANI, 2018).

As cantigas de roda, por sua vez, fazem parte do patrimônio cultural e tradicional da infância. Essas músicas, muitas vezes acompanhadas de gestos e movimentos, ajudam na memorização, no desenvolvimento da oralidade e na expressão corporal. Além disso, as cantigas de roda promovem o resgate de brincadeiras populares, fortalecendo o senso de identidade cultural e o sentimento de pertencimento (SILVA, 2019).

No contexto pedagógico, os jogos musicais e as cantigas de roda podem ser utilizados para reforçar conteúdos educativos, como números, letras e conceitos básicos de matemática. Além disso, proporcionam um ambiente de aprendizado mais descontraído, reduzindo a ansiedade e aumentando o interesse das crianças pelas atividades escolares. Os educadores podem utilizar esses recursos de maneira planejada, incorporando-os ao currículo de forma interdisciplinar. É possível adaptar jogos musicais para diferentes faixas etárias, promovendo desafios progressivos que estimulam o aprendizado. Dessa forma, a música se torna um instrumento poderoso para o ensino na educação infantil, proporcionando experiências enriquecedoras que favorecem o desenvolvimento integral das crianças (GODOI, 2017).

2.4 Benefícios da Abordagem Lúdica

A abordagem lúdica na educação infantil oferece inúmeros benefícios para o desenvolvimento integral das crianças. O uso de atividades lúdicas no ensino auxilia na assimilação de conteúdos de forma mais natural e eficaz, tornando o aprendizado uma experiência prazerosa e significativa. Um dos principais benefícios da ludicidade é a estimulação do desenvolvimento cognitivo. Jogos, músicas e histórias incentivam a resolução de problemas, a criatividade e a capacidade de raciocínio, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades essenciais para a vida escolar e social. Além disso, o aprendizado lúdico melhora a memória, a concentração e a percepção sensorial (SILVA, 2019).

Do ponto de vista emocional e social, a ludicidade favorece a expressão de sentimentos e emoções, além de incentivar o trabalho em equipe, a cooperação e o respeito às regras. As atividades lúdicas também contribuem para a autonomia da criança, estimulando a tomada de decisões e a confiança em suas próprias capacidades (GODOI, 2017). Portanto, ao integrar o lúdico à prática pedagógica, os educadores garantem um ambiente de aprendizagem mais

acolhedor, dinâmico e eficiente, promovendo o crescimento e o bem-estar das crianças de forma global.

3. METODOLOGIA

A metodologia aderida neste trabalho foi a de revisão bibliográfica, que segundo Gil (2019, p.96) “oferece uma compreensão abrangente do estado atual do conhecimento sobre o tema estudado e permite identificar lacunas na literatura, fundamentar o problema de pesquisa e justificar a relevância do estudo”.

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e exploratória para a análise de dados secundários. De acordo com Gil (2019), com a pesquisa descritiva é possível expor a realidade e características de uma determinada população ou fenômeno, onde uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como a observação sistemática.

Desse modo, para garantir a relevância e qualidade das fontes selecionadas, utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos e teses, livros, publicados em periódicos e revistas científicas revisadas; estudos publicados nos últimos 15 anos, para garantir a atualidade da revisão e trabalhos que abordam diretamente o tema de interesse, cujas palavras-chave foram: lúdico; educação infantil; contação de história; musicalização. Os critérios de exclusão envolveram: trabalhos que não abordavam diretamente o tema ou cujos resumos indicavam baixa relevância para o objetivo do estudo e publicações de baixa qualidade metodológica, como estudos sem revisão por pares.

2223

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada reafirma a importância da abordagem lúdica na Educação Infantil, destacando como a música e a contação de histórias podem ser ferramentas essenciais para potencializar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. A ludicidade se mostra não apenas como um meio de entretenimento, mas como um recurso pedagógico que favorece a criatividade, a cognição e as habilidades socioemocionais dos pequenos.

Os resultados demonstram que o uso planejado dessas metodologias torna o ensino mais envolvente, estimulando o interesse e a participação ativa dos alunos. Através de estratégias como jogos musicais, cantigas de roda e histórias interativas, é possível fortalecer o vínculo entre educador e criança, criando um ambiente propício para a aprendizagem significativa.

Além disso, a pesquisa destaca a necessidade de os educadores serem capacitados para utilizar essas ferramentas de forma estruturada, integrando-as ao currículo escolar de maneira eficaz. A formação docente e o acesso a materiais pedagógicos adequados são fatores fundamentais para que a ludicidade seja aplicada de forma intencional e produtiva no ambiente educacional.

Conclui-se, portanto, que investir em práticas lúdicas na educação infantil não apenas aprimora o aprendizado, mas também contribui para a formação de crianças mais criativas, colaborativas e preparadas para os desafios futuros. Assim, a ludicidade deve ser valorizada e incentivada nas escolas, tornando-se uma parte essencial do processo educativo e do desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/23789>>. Acesso em: 02 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.394%2C%20DE%2020%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201996&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.>. Acesso em: 20 mar. 2025.

2224

FREITAS, Savana dos Anjos; BECKER, Thiana Maria. **A importância do lúdico e o papel do professor na educação infantil: uma revisão bibliográfica em periódicos nacionais**. 2020. Disponível em: < https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5369_04092020160240.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na educação infantil**. 2017. Disponível em: < <https://www.educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/03/A-importancia-da-m%C3%BAsica-na-ed.-infantil.-pdf.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LINO, Dulcimarta Lemos. RICHTER, Sandra Regina Simonis. **Rodas Poéticas e Libretos de Criação: experiências lúdicas de habitar a linguagem na Educação Infantil**. 2016. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-5_DULCIMARTA-LEMO-SANDRA-REGINA-SIMONIS-RICHTER.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2016.

ROCHA, P.S.V.S. **A importância do lúdico na educação infantil: uma análise a partir da concepção de professores.** Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação, Alagoa Grande, 2017.

RODRIGUES, Adriana Maria de Melo; CORDEIRO, Elizabeth Gomes da Rocha; MOREIRA, Keila Noeme da Penha; PEREIRA, Natália da Silva; CRUZ, Taís Renata de França; **Desenvolvimento da leitura na educação infantil: o papel da ludicidade.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2022. DOI: 10.33448/rsd-viii.25228. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25228>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva. **A importância da educação pré-escolar para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita: contribuições à luz da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural.** 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/7f169972-543a-442d-af80-df314eeadf3d>>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SANTOS, Selma Pereira. **A importância do lúdico nas séries iniciais e sua contribuição para aprendizagem.** 2023. Revena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem. Disponível em: <<https://revena.emnuvens.com.br/revista/article/view/123>>. Acesso em: 05 abr. 2025.

SILVA, Carlene Michely Pereira. **O lúdico na educação infantil: aspectos prática docente.** 2019. Disponível em: <<https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1037>>. Acesso em: 02 abr. 2025.